



Política de Investimentos

Período 2021 a 2025



CentrusPrev⁺ - CP+

1. Fundamentação da Política

O CP+ é um plano de previdência instituído, de contribuição definida, disponível aos associados e aos membros vinculados aos instituidores – dentre eles a própria Centrus -, bem como aos seus familiares. Nesse público, incluem-se os servidores ativos e inativos do Banco Central, que são participantes ou assistidos dos planos administrados pela Centrus, bem como seus familiares.

O plano iniciou as suas atividades em junho de 2020 e, após uma fase inicial de estruturação, foi disponibilizado ao seu público-alvo em setembro e começou a diversificar a sua carteira de investimentos com o objetivo de remunerar as reservas dos participantes de acordo com o seu índice de referência: IPCA + 4,0% a.a., líquido da taxa de administração.

Assim, a estratégia de alocação dos recursos está sendo adaptada de acordo com a evolução patrimonial, requerendo avaliações constantes à medida que os recursos garantidores vão se tornando mais expressivos e, conseqüentemente, vai se formando sua identidade em termos de necessidades de liquidez e do nível de tolerância de risco.

Considerando a modalidade do plano, o principal aspecto na definição das diretrizes de investimentos é a busca pela melhor relação risco/retorno, sem assumir riscos desnecessários e com consistência nos retornos.

De toda sorte, pelas características do CP+ é primordial considerar que os RG do plano possuam nível de diversificação eficiente, com investimentos em outros segmentos, de maneira a compensar a baixa rentabilidade dos títulos públicos atrelados a taxas de curto prazo e obter resultados compatíveis com os prêmios de riscos do mercado mediante utilização de controles de risco, para não comprometer o atendimento do fluxo de benefícios.

2. Alocação dos Recursos e Limites por Segmento de Aplicação

A Centrus utiliza modelo de macroalocação estratégica de ativos e simulações de Monte Carlo, cuja função-objetivo é maximizar o retorno condicionado a baixa probabilidade de não atingimento do índice de referência, como medida de controle de risco. Cada classe de ativo é modelada a partir de estimativas de retorno, volatilidade e correlações. A estimativa considera séries temporais históricas e variáveis macroeconômicas exógenas, baseadas nos cenários propostos. A otimização, sujeita às restrições associadas à legislação, é a seguir discriminada:

Alocação de Recursos

Segmento de aplicação	set/20		2021-2025
	R\$ mil	% RG	Alvo (% RG)
Renda fixa	385,5	66,8	50,2
Renda variável	136,0	23,5	15,0
Estruturado	-	-	14,9
Imobiliário	-	-	10,0
Operações com participantes	-	-	-
Exterior	56,1	9,7	9,9

2.1 - Renda Fixa

Diferentemente dos demais planos de benefícios administrados, o CP+ não possui NTN-B mantidas até o vencimento e nem poderá ter, de acordo com a vedação

recente estabelecida na regulação de Entidades Fechadas de Previdência Complementar - EFPC para essa forma de classificação contábil.

Para o gerenciamento de liquidez, parte dos recursos são mantidos em instrumentos de investimentos atrelados a taxas de curtíssimo prazo, com disponibilidade imediata, sujeitos a perdas mínimas por liquidação antecipada, como os Fundos de Investimento em Renda Fixa - FIRF exclusivos, lastreados em títulos públicos.

Ocorre que na conjuntura atual de taxas de juros em mínimas históricas, a remuneração desse tipo de investimento não se mostra atrativa, por isso, busca-se usar esse instrumento com parcimônia, associando outras classes de ativos dos segmentos de renda fixa, de renda variável, de imobiliário, de estruturado e exterior.

Assim, o objetivo da maior parcela do segmento de renda fixa é buscar prêmio nos seguintes ativos do segmento: fundos de crédito privado atrelados ao Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA, fundos de índice com exposição ao Índice de Mercado Anbima - IMA-B, referenciados a títulos públicos atrelados ao IPCA, e ao Índice Renda Fixa de Mercado - IRF-M, composto por títulos públicos prefixados. O investimento direto em títulos públicos depende de maior escala de recursos do plano.

2.2 - Renda Variável

Por questões de liquidez e escala, a estratégia de renda variável deve ser executada exclusivamente por meio de fundos de índices. O principal índice a ser utilizado é o Índice Bovespa - Ibovespa, que representa as companhias de maior capitalização negociadas na B3 S.A. - Brasil, Bolsa, Balcão e, como forma de diversificação e ampliar as possibilidades de investimentos no segmento, está sendo adotada a estratégia de *smart beta*, por meio de alocações em fundos atrelados ao Índice Dividendos - IDIV, composto por ações de companhias com elevado nível de distribuição de dividendos, e ao índice *Small Cap* - SMLL, associado a companhias de baixa capitalização em bolsa.

Além disso, é usado o Modelo de Alocação Dinâmica - MAD para auxiliar nas decisões de posicionamento tático de exposição ao segmento, a partir da movimentação de preços do Ibovespa ao longo do ano. Adicionalmente, os ativos integrantes da carteira podem ser objeto de empréstimo, visando auferir acréscimo na remuneração.

2.3 - Estruturado

O segmento estruturado é caracterizado por instrumentos de investimento que acessam diversas classes de ativos e fatores de risco, o que representa possibilidades fora do espectro mais tradicional de renda fixa e renda variável doméstico.

Para tanto, a Centrus possui um fundo de investimento em cotas de fundos de investimentos multimercado exclusivo para atender os investimentos dos planos administrados no segmento. O fundo busca diversificação em estratégias e gestores dentre os fundos multimercado disponíveis no mercado local e possui processos de monitoramento e prestação de contas regular à Centrus.

2.4 - Imobiliário

Estudos internos apontaram que alocações em Fundos de Investimentos Imobiliários - FII podem aumentar o *yield* das carteiras de investimentos dos planos com desejáveis características de risco e de correlação com os segmentos já existentes. Para esse tipo de investimento, a referência é o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários - IFIX, composto por diferentes tipos de ativos no segmento, tais como, lajes

corporativas, galpões logísticas, imóveis residenciais e shopping centers. Assim, a estratégia é selecionar gestor especializado para o investimento nessa classe de ativo, em termos semelhantes ao fundo exclusivo de fundos multimercados do segmento estruturado. Para o CP+, espera-se aplicar valor equivalente a 10,0% dos RG.

2.5 - Operações com Participantes

O Plano pode abrir ao longo do período carteira de empréstimos consignados, com características semelhantes às oferecidas pelo PCD, direcionados aos participantes.

2.6 - Exterior

O plano possui investimentos no segmento exterior por meio de fundo de índice negociado em bolsa atrelado ao desempenho do índice S&P 500, composto pelas ações das quinhentas maiores empresas em capitalização negociadas nas bolsas americanas, sem hedge cambial, o que se provou ser importante por conta da baixa correlação com as demais classes de ativos da carteira.

Encontra-se em aberto processo para seleção de gestor de fundo exclusivo no exterior (*investment solution*) que possibilitará investir em diferentes classes de ativos, em diferentes regiões do mundo, sob condições de mandato estabelecidas pela Centrus e monitoramento constante das estratégias.

Em resumo, as alocações, por segmento de aplicação, são as seguintes, observados a composição e os limites definidos pela Resolução CMN nº 4.661, de 2018:

Segmento de aplicação	Limite - PI			Limite máximo
	Mínimo	Alvo	Máximo	
Renda fixa	30,0	50,2	100,0	100,0
Renda variável	-	15,0	40,0	70,0
Estruturado	-	14,9	20,0	20,0
Imobiliário	-	10,0	20,0	20,0
Operações com participantes	-	-	2,0	15,0
Exterior	-	9,9	10,0	10,0

Em % dos RG

3. Limites de Alocação por Emissor

Em consonância com a Resolução nº 4.661, de 2018, esses são os limites de alocação por tipo de emissor:

Alocação por emissor	Limite - PI		Limite máximo
	Mínimo	Alvo	
Tesouro Nacional	100,0	100,0	100,0
Instituição financeira	20,0	20,0	20,0
Companhia aberta	10,0	10,0	10,0

Em % dos RG

4. Rentabilidade dos Segmentos de Aplicação

Segmento de aplicação	Rentabilidade - %					Acumulada no período ^{1/}
	2016	2017	2018	2019	2020 ^{1/}	
CP+	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-4,19	-4,19
Renda fixa	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-1,35	-1,35
Renda variável	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-5,43	-5,43
Exterior	n.d.	n.d.	n.d.	n.d.	-1,88	-1,88

^{1/} Rentabilidade acumulada de abril até setembro de 2020.